

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOVENIL DOS SANTOS LISBOA

**A ESCOLA COLABORANDO COM A FAMÍLIA NO
DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS DE HIGIENE
CORPORAL EM SEUS EDUCANDOS: UM
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

CURITIBA
2019

JOVENIL DOS SANTOS LISBOA

**A ESCOLA COLABORANDO COM A FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE
HÁBITOS DE HIGIENE CORPORAL EM SEUS EDUCANDOS: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Leila Maria Mansano Sarquis

Co-orientadora Prof^a Dra. Marineli Joaquim Meyer

CURITIBA
2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela misericórdia.

Às professoras, Leila e Marineli, minhas orientadoras pela acolhida e paciência na orientação do trabalho.

A todos professores da UFPR que se esforçaram para que este curso acontecesse.

Aos professores colegas de trabalho pela parceria.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho.

Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização
(Paulo Freire, 1987, p. 1).

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo desenvolver uma intervenção pedagógica em Ensino de Saúde. Para isto preparou-se uma sequência de 9 aulas com a temática higiene corporal que foram utilizadas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do Estado do Paraná com estudantes em idade entre 10 e 12 anos no mês de novembro de 2018. Na intervenção, as atividades lúdicas e aulas dialogadas foram as metodologias escolhidas como forma de minimizar possíveis abordagens incômodas com o tema. A intervenção comprometeu-se com a busca de um processo de mudança capaz de amenizar as problemáticas envolvidas na temática higiene corporal do contexto estudado. Os resultados da prática apontam para a necessidade de o professor estabelecer um processo contínuo de reflexão da prática educacional no Ensino em Saúde para o Ensino Fundamental. Também a necessidade de firmar parcerias com os profissionais da saúde, ainda, para que as aulas alcancem os objetivos esperados, o professor precisa se preparar e planejar tudo com antecedência; buscar formação docente para abordagens em Saúde assim colaborando para a formação do educando em práticas saudáveis e com qualidade de vida. Os resultados mostraram que este tipo de trabalho colabora para que o professor pesquisador reflita sobre sua prática pedagógica para identificar falhas e aperfeiçoar práticas adequadas ao Ensino de Saúde no Ensino Fundamental. Há necessidade de planejar se atividades que possibilitem o professor abordar estes temas levando-se em consideração uma conjectura de inclusão social nas abordagens do Ensino em Saúde.

Palavras-chave: Ensino em Saúde. Higiene corporal. Intervenção pedagógica

ABSTRACT

The present study aimed to develop a pedagogical intervention in Health Teaching. For this, a sequence of 9 classes with the subject of corporal hygiene were prepared, which were used in a 6th grade elementary school class in a public school of the State of Paraná with students aged between 10 and 12 years in the month of November 2018. In the intervention, the ludic activities and dialogues classes were the methodologies chosen as a way to minimize possible annoying approaches to the theme. The intervention was committed to the search for a process of change capable of mitigating the issues involved in the subject of bodily hygiene in the context studied. The results of the practice point to the need for the teacher to establish a continuous process of reflection of the educational practice in Health Teaching for Primary Education. Also the need to establish partnerships with health professionals, still, so that the classes achieve the expected objectives, the teacher needs to prepare and plan everything in advance; to seek teacher training for approaches in Health thus collaborating for the education of the student in healthy practices and with quality of life. The results showed that this type of work contributes to the research professor reflecting on his pedagogical practice in order to identify failures and to improve practices appropriate to Health Teaching in Primary Education. There is a need to plan if activities that allow the teacher to address these issues taking into account a conjecture of social inclusion in the approaches of Health Teaching.

Key words: Health Teaching. Body hygiene. Pedagogical intervention

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	10
2.2 CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS DA FAMÍLIA E OS HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL	11
2.3 BULLYING E O FATOR ASSOCIADO ÀS CONDIÇÕES DE HIGIENE PESSOAL	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS	16
4.1 PRIMEIRA AULA – 06/11/2018 – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	16
4.2 SEGUNDA E TERCEIRA AULA – 12/11/2018 – JOGO EDUCATIVO “TRILHA DA SAÚDE BUCAL”.....	21
4.3 QUARTA AULA – 13/11/2018 – FEIRA DE PRODUTOS DE HIGIENE CORPORAL .	23
4.4 QUINTA, SEXTA E SÉTIMA AULA – 19/11/2018 e 20/11/2018 – BINGO COM PRODUTOS E OBJETOS DE HIGIENE CORPORAL	24
4.5 OITAVA AULA – 26/11/2018 – PALESTRA COM CIRURGIÃO DENTISTA	25
4.6 NONA AULA – 26/11/2018 – BATE-PAPO SOBRE HIGIENE CORPORAL E APARÊNCIA PESSOAL	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, por desempenhar um papel de destaque na comunidade e ter uma relação importante com a família dos alunos a escola pode ser uma importante referência para colaborar em práticas políticas, atitudes de alunos e de seus familiares. O ambiente escolar pode ser um espaço estratégico de promoção da saúde e da qualidade de vida. O presente trabalho de intervenção parte da tese de que ao contribuir com o desenvolvimento de práticas adequadas de higiene corporal o educador está promovendo o bem estar físico e mental. Então ao trabalhar com a temática de higiene corporal a escola contribuirá para a promoção da saúde física de uma forma preventiva evitando doenças que podem acometer o corpo na falta de higiene e a promoção da saúde mental. (BRASIL 2006)

O presente projeto de intervenção procura discutir a relevância da educação em saúde no ensino fundamental, tendo em vista a importância do processo educativo na colaboração com a família para o desenvolvimento de práticas saudáveis em higiene corporal em educandos de 6º ano. Uma razão pessoal do professor pesquisador para trabalhar a temática advém de circunstâncias e fatos que se verificam na realidade da escola que trabalha, tendo em vista algumas situações de constrangimento entre alunos no que se refere à higiene corporal. Igualmente, a escola tem a função de formar cidadãos que possam atuar na sociedade e uma apresentação pessoal saudável e de cuidado com o corpo é fundamental para que o sujeito possa exercer sua cidadania e ter dignidade.

Vasconcelos (2010) considera a escola um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde, pois reúne crianças em faixas propícias para se adotar medidas preventivas e educativas. Porém poucos programas têm sido desenvolvidos neste sentido de envolver os professores como agentes multiplicadores de conhecimento em saúde, para tal, mais uma evidência justifica importância deste trabalho.

As atividades educativas propostas neste projeto poderão contribuir para ações de ensino necessárias, porém que tem sido pouco colocada em prática no processo educacional, devido ao fato de os professores necessitarem de maiores informações e qualificação para abordarem os conteúdos de saúde em sala de aula (VASCONCELOS, 2010). Neste sentido, este trabalho pretende estimular com a

formação continuada do professor para que possa ingressar num projeto educacional com escolares na temática referente à saúde.

De acordo com Silva et al (2013) os saberes e prática de higiene dos pais e ou responsáveis pelas crianças estão relacionadas às condições culturais e econômicas em que a família vive. Refletindo sobre a proposição de Silva et al (2013) é importante que o professor perceba quais são as condições que seu aluno tem de tomar banho todos os dias, mais do que isto que os problemas enfrentados por seus alunos sejam discutidos em sala e estes tenham condições de enfrentar dificuldades de acesso ao um banho quente, a produtos e objetos necessários para manter um corpo saudável e apresentável.

A questão deste projeto de intervenção é: como favorecer e estimular os hábitos de higiene corporal em estudantes de 6º ano?

Tem se como objetivo geral:

Potencializar a compreensão sobre as práticas saudáveis de higiene corporal.

Os objetivos específicos são:

Estimular a realização de práticas saudáveis de higiene corporal (unhas, cabelo, higiene bucal e vestimentas);

Discutir soluções para os problemas que os educandos e familiares enfrentem sobre o acesso à condições adequadas de higiene corporal

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os estudos de Lima et al (2018) constataam ações de educação em saúde no espaço escolar sob suas vertentes, primeira dos profissionais da saúde que adentram a escola e realizam ações e segunda a própria escola desenvolve ações pedagógicas na promoção à saúde. De acordo com Lima et al (2018) esta última ocorre em número menor, a maioria das ações em educação em saúde ocorre na escola sem o envolvimento da comunidade escolar, registra a necessidade de que ações em educação em saúde ocorram com o envolvimento da escola. A partir dos pressupostos de Lima et al (2018) pode se inferir que o ideal seria a escola realizar atividades pedagógicas para uma educação em saúde estabelecendo parcerias com profissionais da saúde.

Para tanto, professores do Ensino Fundamental precisam pensar em metodologias e atividades para promover a saúde no ambiente escolar. Nos estudos de Beserra et al (2016) apontam o diálogo com os adolescentes um meio para identificar vulnerabilidade e uma possível instauração de um ambiente de promoção a saúde. Silvia, Santos e Lúcio (2016) vislumbram potencialidades no lúdico como estratégia para uma educação em saúde. Suas experiências demonstram que atividades lúdicas na educação em saúde possibilitaram aos adolescentes elaborar conceitos de qualidade de vida e promover a própria saúde.

Leite et al (2014) compreendem que um espaço colaborativo entre Saúde e a educação pode potencializar a eficácia das ações para adolescentes na educação em saúde no ambiente escolar. Para os autores as ações precisam ser direcionadas, programadas e articuladas com os diversos profissionais para promover a aprendizagem possibilitando mudanças no comportamento para uma vida mais saudável. A partir dos pressupostos de Leite et al (2014) infere-se que a prática educacional em saúde precisa ser articulada e planejada, o professor precisa reservar um tempo para projetar ações e elaborar materiais didáticos que poderão ser utilizados no processo educacional, bem como articular ações com os profissionais da saúde.

Sevalho (2018) critica a opinião de que toda ação em saúde é em si educativa e de acordo com o autor este pensamento precisa ser repensado, uma

aceitação acrítica da transversalidade da educação em saúde pode reforçar a ideia de que o debate e o planejamento das ações educativas são dispensáveis. Para Sevalho (2018) é equivocada a ideia de acreditar que todos estão sempre praticando ações educativas. Esta crença pode dar a impressão que para realizar Educação em Saúde não é necessário conhecimento do tema ou método, é somente improvisar. Para tanto, torna-se importante que o professor identifique as intencionalidades de suas ações, pois a educação em saúde pode atuar como uma ferramenta poderosa de domesticação, instituidora de vulnerabilidade social. Para Sevalho (2018) o entendimento de vulnerabilidade numa perspectiva social é formado pela percepção crítica de contexto que a população enfrenta situações de opressão e luta no seu cotidiano na busca de liberdade e autonomia.

Levando em consideração os princípios de Sevalho (2018) a seguir são realizadas algumas reflexões teóricas considerando as condições socioeconômicas e as condições de acesso à saúde.

2.2 CONDIÇÕES SOCIECONÔMICAS DA FAMÍLIA E OS HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL

Numa concepção biologista o conceito de saúde-doença não leva em consideração a estrutura social, o ambiente de trabalho nem as relações da vida em grupo. Nesta concepção os agentes causadores de doenças se encontram no ser humano e nos seus descuidos ou por culpa da natureza. Trata-se de um modelo de cunho positivista, o corpo biológico é separado das relações sociais nas quais está inserido. A determinação social é um novo marco teórico para pensar o conceito saúde-doença inspirado no materialismo histórico-dialético, neste entende-se que para entender os fenômenos é preciso entender a produção material da vida dos seres humanos. Para a lógica dominante o modelo biologista é mais conveniente, pois neste as relações sociais do mundo do trabalho não são consideradas determinantes de doença, nem de saúde (MACEDO e PERNA, 2012).

Macedo e Perna (2012) afirmam que:

[...] uma consequência negativa do modelo biomédico é fortalecer uma visão em que as pessoas são responsáveis por sua própria saúde e também pela sua manutenção. A doença, muitas vezes, é interpretada como resultado da falta de interesse ou da vontade dos indivíduos de mudar estilos e comportamentos de vida. Assim, o que conta é o risco a que elas

mesmas se expõem: beber, fumar, comer de forma indevida, não ter higiene, não buscar informação e conhecimento (MACEDO e PERNA, 2012, p. 83).

Para Skalinski e Praxedes (2003) o materialismo histórico é uma teoria social capaz de evidenciar a concepção saúde-doença por meio de uma interpretação científica da realidade, comprometendo-se com um processo de mudança na busca da causa social para solucionar ou amenizar a problemática de saúde em estudo.

Para Barata (2015) a saúde resulta em um processo que envolve diferentes aspectos das condições de vida e dos contextos sociais nos quais as pessoas vivem. Em pesquisas de Barata (2015) as pessoas que vivem com a privação das condições mais básicas de sobrevivência apresentam um estado de saúde mais afetado com doenças crônicas, problemas de saúde mental, efeitos de violência urbana e hábitos de vida pouco saudáveis.

Macedo e Perna (2012) considerando a teoria do materialismo histórico percebem que esta não somente explica o processo saúde-doença, mas também apontam um compromisso com a transformação da realidade entendendo que a realidade humana pode ser modificada pelas próprias pessoas. Para Macedo e Perna (2012) as contradições que existem na sociedade podem ser estabilizadas instigando uma tomada de consciência. Porém estas ações não ocorrem de forma automática, mas por meio do aumento da consciência da realidade na organização da população.

É neste contexto que entra o processo educacional, mesmo que alguns dos estudantes alvo do presente estudo possam ter dificuldades de acesso a condições de higiene adequada, dificuldades em ter um banho quente e também de comprar produto de higiene, o trabalho educacional pode ser transformador desta realidade.

2.3 BULLYING E O FATOR ASSOCIADO ÀS CONDIÇÕES DE HIGIENE PESSOAL

Campos e Jorge (2010) conceituam bullying como:

O bullying envolve todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas – adotadas por uma ou mais pessoas contra outra – que acontecem sem motivação evidente, causando dor e angústia. Quando executado na escola, resulta em comprometimento da aprendizagem, da vontade de estudar e de todo o ambiente educativo (CAMPOS; JORGE, 2010, p. 107).

O bullying é uma forma de violência escolar entre pares considerado um problema de saúde pública. As áreas da educação e da saúde precisam estabelecer uma perspectiva cuidadora na promoção da saúde individual e coletiva por meio de práticas interdisciplinares e intersetoriais. As ações educativas precisam ser consideradas num enfoque problematizador, horizontal e interdisciplinar para permitir às vítimas um espaço de confiança interpessoal, já que as dificuldades para abordar as vítimas de bullying refletem no silêncio (MELO et al., 2017).

Para Marcolino et al (2018) há um ciclo de violência escolar provocado pelo próprio bullying e outras formas de violência. Uma intervenção diante desta problemática precisa priorizar o rompimento deste ciclo, observando as determinantes sociais e o contexto que se está inserido. Levando em consideração as proposições de Marcolino et al (2018) o presente trabalho identifica como um dos fatores associados ao bullying a falta de higiene corporal, alunos que não apresentam condições de higiene adequada podem ser vítimas de bullying, por isso esta proposta de intervenção pode contribuir para amenizar esta problemática no ambiente escolar.

Os estudos de Marcolino et al (2018) sugerem ações de combate ao bullying de forma multidisciplinar e intersetorial com implementação de políticas públicas que promovam o incentivo a valores e atitudes de paz e convivência saudável nas escolas.

Para Mello et al. (2017) o bullying expõe os estudantes à condição de vulnerabilidade e os fatores determinantes podem ser de ordem pessoal, familiar escolar, social e cultural. Considera-se que a escola não é a única responsável pela produção desta violência as raízes também podem estar em questões macrossocial e macroeconômica. No que competem as ações educativas a escola pode promover a valorização do protagonismo juvenil, estimular à participação social e à reflexão envolvendo estudante e professores, reconhecendo os adolescentes como sujeitos possuidores de direitos a saúde e a educação. Levando-se em consideração as proposições de Mello et al. (2017) entende-se que a escola precisa planejar ações de combate ao bullying enfrentando os fatores associados, entre estes a temática do presente trabalho contribuirá para realizar ações que são de responsabilidade da escola.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de intervenção foi desenvolvido em uma escola da rede estadual do Paraná com uma turma de 28 alunos de 6º ano com idade entre 10 e 12 anos no mês de novembro de 2018, perfazendo um total de 9 aulas de 50 minutos cada. Os alunos participantes, em sua maioria são filhos de trabalhadores pertencentes à zona urbana. A intervenção pedagógica foi dividida em vários momentos

Quadro 1 – Sequência da intervenção pedagógica

Aulas	Atividades	Objetivos	Material de apoio	Encaminhamento
1ª	Aplicação do questionário; Responsável: professor	Coletar informações sobre hábitos de higiene corporal dos alunos e condições que implicam sobre estes hábitos	Questionário impresso	Com o questionário previamente elaborado e impresso, o professor de forma explicativa e dialogada aplica em sala de aula
2ª/3ª	Trilha da higiene bucal; Responsável professor	Estimular os alunos a desenvolver hábitos de higiene bucal adequados	7 tabuleiros de trilha da higiene bucal; 7 dados; Marcadores individuais (pode ser objetos do material escolar do aluno, por exemplo borracha)	Foi construído previamente 7 tabuleiros com o jogo; Os alunos foram organizados em grupo de 4 alunos para participar do jogo de tabuleiro
4ª	Feira da higiene corporal; Caça-palavras; Responsável: professor	Levar o aluno a conhecer produtos de higiene corporal que por acaso não conheçam;	Produtos de higiene: sabonete, desodorantes, xampu, condicionador, escova dental, cortador de unha, lenços de papel e outros produtos de higiene corporal Folha impressa com a atividade de caça-palavras	Preparou-se uma os produtos em um pacote de presente com os produtos de higiene corporal dentro deste; Os produtos foram dispostos pelo professor que dialogou com os alunos sobre cada um destes produtos; Foi preparada previamente a impressão da atividade de caça-palavras, as palavras são dos produtos
5ª/6ª/7ª	Bingo com produtos e objetos de higiene corporal	Incentivar a utilização de produtos e objetos de higiene de uma forma lúdica	Prêmios: produtos e objetos de higiene corporal utilizados na atividade anterior	Os prêmios foram organizados sobre a mesa do professor e distribuíram-se cartelas para que os estudantes concorressem os diversos prêmios
8ª	Palestra com cirurgião dentista	Estimular os alunos a desenvolver hábitos de higiene bucal apropriados	Multimídia	Os alunos foram levados até a sala de palestras para receber as instruções do cirurgião

	Responsável: professor e o cirurgião- dentista			dentista sobre saúde bucal
9 ^a	Leitura de texto; exibição de vídeo; Bate-papo sobre higiene corporal;	Discutir a importância de uma boa aparência pessoal e o respeito as pessoas independente de suas condições pessoais.	Texto impresso; televisão;	Os alunos foram dispostos de forma a facilitar o diálogo entre docente e alunos; Aula dialogada;

Fonte: autor

Para estudar uma prática educacional em Saúde no Ensino Fundamental planejou-se uma pesquisa de natureza qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram dois: questionário e diário de bordo do professor.

Por se tratar do estudo de uma intervenção pedagógica em Saúde a pesquisa pode ser considerada quanto aos objetivos como “explicativa”. Nesta a finalidade principal é identificar fatores que colaboram para que determinados fenômenos ocorram por meio de uma análise da realidade (GIL, 2008, p. 28-29).

Na intervenção pedagógica o professor tem como objetivo mudar uma realidade para melhor, então a pesquisa pode ser considerada quanto ao envolvimento do pesquisador como “participante”. Nesta os resultados obtidos se tornam “socialmente mais relevantes” (GIL, 2008, p. 30). Os resultados neste tipo de pesquisa possibilitam o professor estudar e refletir sobre sua prática educacional e podem oferecer instrumentos para que os educandos interfiram na realidade na qual estão inseridos.

4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PRIMEIRA AULA – 06/11/2018 – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para a primeira aula o professor preparou um questionário para coletar informações sobre os hábitos de higiene corporal dos alunos e sobre condições que implicam sobre estes hábitos. A aplicação e análise do questionário não tiveram como objetivo divulgar dados tabulados, mas auxiliar na reflexão para entender porque determinadas circunstâncias de higiene corporal acontecem e direcionar a prática pedagógica de intervenção.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais da turma que se realizou a intervenção pedagógica a grande maioria estudou apenas o Ensino Fundamental I. Estas informações são importantes para o presente trabalho, pois uma intervenção pedagógica na área da saúde precisa considerar os determinantes sociais do contexto dos alunos. De acordo com Reis (2004)

Ao se ter clareza de que o contexto social em que os indivíduos estão inseridos e, conseqüentemente, as condições de vida dos mesmos têm rebatimento direto em seu estado de saúde torna-se possível compreender melhor como tal processo ocorre (REIS, 2004, p. 23).

Quando os pais possuem um grau maior de instrução certamente terão maior facilidade de acesso à saúde enquanto qualidade de vida. Devido ao baixo grau de escolaridade dos pais, estudantes público-alvo deste estudo podem estar sujeitos a dificuldades de acesso a produtos e objetos de higiene que são essenciais para manter o corpo limpo e saudável.

Concorda-se com Reis (2004, p. 32) que preconiza que a escolaridade dos pais ou responsáveis influenciam na saúde da criança. Cabe evidenciar que existirão “pais ou cuidadores com baixo grau de escolaridade que cuidam melhor de suas crianças do que outros com maior grau”. Porém um grau de escolaridade maior garante um nível de conhecimento maior aumentando as chances de um “cuidado mais adequado à criança”.

O professor quis saber com quem as crianças ficavam em casa, explicou de forma a esclarecer aos alunos que as informações almejadas seriam indicar qual a pessoa que ficava em casa com a criança quando esta não estava na escola.

Grande parte das crianças está sob os cuidados dos pais, nos momentos em que estão em casa. Mas uma parcela significativa das crianças já fica sozinha em casa no período em que não está na escola. Considerando a faixa etária, há possibilidades de uma parcela de estudantes não estarem sendo acompanhados adequadamente em suas necessidades de cuidados com a higiene corporal. Há uma parte de estudantes que ficam em casa com irmãos mais velhos. Considera-se que os cuidados concedidos aos filhos pelos pais seguramente são de melhor qualidade do que os oferecidos por irmãos adolescentes mais velhos. “A forma como esse alguém se encontra inserido no mundo social vai contribuir para seu quadro de saúde/doença e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida” (REIS, 2004, p. 23).

Também se realizou um levantamento sobre a profissão dos pais. A profissão exercida pelas mães é reflexo do grau de escolaridade. Como a maioria das mães possui apenas Ensino Fundamental I a profissão exercida pela maioria é empregada doméstica/diarista ou dona-de-casa. Em relação aos pais, uma parcela exerce a profissão de pedreiro. O município no qual a escola se localiza tem grande tradição no reflorestamento e extração de madeira, sendo que outra parcela dos pais destes alunos trabalha neste setor. Há alunos que não sabem a profissão exercida pelo pai. De acordo com Reis (2004):

Quando os pais ou responsáveis por uma criança trabalham, pode-se considerar que eles terão, mesmo que minimamente, condições de ter acesso à alimentação, a uma moradia mais adequada (saneamento, luz elétrica, água tratada), a meios de transporte, dentre outros recursos básicos para a vida infantil saudável. O trabalho desencadeia a presença de outros fatores. Ter trabalho, e conseqüentemente, uma renda, é o mínimo necessário para se obter condições dignas de vida e de saúde. Assim, o que se pode observar sobre o papel do trabalho na saúde da criança é que, mesmo não a influenciando diretamente, ele tem relevância central, por provocar rebatimentos nos outros determinantes sociais (REIS, 2004, p. 34-35).

A qualidade de vida depende de um conjunto de fatores, entre estes, trabalho e renda. O professor conhecendo tais condições de seus alunos lhe possibilita fazer uma análise crítica e mais aprimorada sobre as reais condições que os seus alunos apresentam para manter o bem-estar do seu corpo. Se os pais estão exercendo profissões que pagam pouco, os alunos podem ter dificuldade de acesso às condições que são essenciais para uma boa qualidade de vida.

Ainda durante a primeira aula questionou-se pelo número médio de pessoas que formam as famílias. Os dados obtidos demonstram que as famílias não estão muito numerosas e isto é favorável na medida em que as condições de trabalho e emprego não são as melhores para os pais. Uma quantidade menor de filhos faz a diferença na manutenção de produtos e objetos de higiene corporal durante todos os dias do mês.

De acordo com Reis (2004):

As mudanças na estrutura da família brasileira têm sido compreendidas como decorrentes de vários fatores: a transformação e liberalização de hábitos e costumes, especialmente os relacionados à sexualidade e à nova posição da mulher na sociedade; desenvolvimento técnico-científico e o avanço dos meios de comunicação; modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Estado brasileiro (que gerou empobrecimento e deterioração das condições de vida) (REIS, 2004, p. 30).

O papel da família na saúde da criança é fundamental na medida em que esta é um ser que precisa de outros para viver, “é na família que a criança encontrará (ou não) carinho, amor, educação e o cuidado propriamente dito, de alimentá-la, medicá-la quando necessário, cuidar de sua higiene, de sua segurança” (REIS, 2004, p. 31). Quanto melhor as condições da família em cuidar da criança maior será a qualidade de saúde da mesma.

Outro questionamento feito aos alunos foi em relação ao número de chuveiros que estes possuem em casa. Quase que a totalidade dos alunos possui apenas um chuveiro. Isto significa que a grande maioria pode ter dificuldade de tomar um banho se porventura este único chuveiro possa estragar. A queima de resistência do chuveiro é um fator que certamente acontecerá em algum momento e não havendo outro chuveiro em casa, neste dia a criança virá para escola sem tomar banho. De acordo com Reis (2004) a própria casa onde a criança vive é um determinante da saúde da mesma, as condições de moradia influenciam na sua qualidade de vida.

Perguntou-se aos alunos em relação ao horário que cada um toma seu banho. Os alunos público alvo desta intervenção estudam no período da tarde das 13:00 horas às 17:20 horas. E uma grande parcela destes alunos toma banho após o horário das aulas.

No dia-a-dia da escola professores solicitam constantemente que os profissionais de Educação Física e Ciências trabalhem sobre higiene corporal com

os estudantes, pois estes por vezes apresentam condições inadequadas de higiene. Podemos inferir que a escolha do horário para tomar banho pode influenciar nas condições de asseio com que as crianças chegam à escola, uma grande parte dos estudantes desta turma não toma banho antes de vir para escola, possuem o hábito de tomar o banho somente à noite. A prática educacional pode considerar neste momento a possibilidade de questionar a mudança de hábito dos estudantes no horário do banho. Para alunos que estudam no período da tarde seria adequado que tomassem banho antes de vir para escola.

Na sequência da intervenção perguntou-se se o estudante toma iniciativa sozinho para tomar banho ou às vezes espera os pais mandarem. A grande maioria respondeu que já toma iniciativa sozinha e não espera os pais determinarem. O esperado para esta faixa etária, em média de 11 anos de idade, é de que se responsabilizem sozinhos pela sua higiene corporal. Eventualmente no grupo de alunos há estudantes que precisam ser direcionados, pois o amadurecimento não ocorre de maneira igual para todos.

Na sequência inquiriu-se os alunos sobre número de vezes que escova os dentes durante o dia. De acordo com a recomendação de grande parte dos cirurgiões dentista é de que se escove os dentes pelo menos 3 vezes ao dia ou logo após cada refeição. A grande maioria está dentro do considerado adequado para esta ação.

Ainda no mesmo assunto de higiene bucal questionou sobre a iniciativa para escovar os dentes. Uma pequena parte respondeu que precisam ser lembradas pelos pais para realizar esta ação. A intervenção pedagógica precisa considerar este dado visando levar a criança naturalizar a escovação como procedimento habitual.

Continuando no assunto sobre higiene bucal o professor perguntou sobre o uso do fio dental. Uma parcela bem pequena dos estudantes respondeu que tem o hábito de utilizar o fio dental e isto é preocupante na medida em que fio dental remove resíduos de alimento que ficam presos entre os dentes que a escovação não consegue eliminar. A prática pedagógica precisa considerar estes dados levantados em sala de aula com a finalidade de levar as crianças a se habituarem a utilização do fio dental.

Ainda sobre os hábitos de higiene corporal o professor questionou pela frequência com que os estudantes cortam suas unhas. As crianças responderam que mantêm o hábito de cortar as unhas. Isto é importante, pois a unha comprida

pode abrigar germes e bactérias vetores de doenças. Na intervenção pedagógica não se refletiu com os alunos tais considerações. Mas este grupo de alunos certamente terá contato com estas informações e isto será mais bem trabalhado no ano seguinte quando do estudo do conteúdo sobre “verminoses” na disciplina de Ciências. Neste momento da prática pedagógica o tema receberá a merecida atenção.

Na sequência da aula o professor questionou no tocante a pessoa que lava o uniforme do aluno. A mãe é responsável por esta tarefa na maioria das casas. A escola orienta que nesta idade, em média 11 anos, o estudante já precisa aprender a lavar pelo menos a camiseta do uniforme em caso de necessidade, pois é uma peça leve que seca rápido, colaborando com as mães no cuidado e asseio desta roupa. É importante que a criança esteja sempre com uniforme limpo e agradável para o uso.

Para encerrar esta aula perguntou-se pelos produtos e objetos que o aluno utiliza em sua higiene pessoal. Os produtos citados foram: sabonete, xampu, pasta de dente, perfume, desodorante, condicionador, creme, gel, fio dental, escova, rolon, escova de dente, escova de pés, pente, cortador de unha, creme para pentear, creme para o corpo, hidratante, escova de cabelo, cotonete, tesoura e talco

A análise deste levantamento é importante, pois algumas atividades da intervenção partem desta questão. Os dados não significam que os estudantes deixam de utilizar determinados objetos por serem poucos citados, aqui busca valorizar conhecimentos e práticas já organizados no aspecto cognitivo em relação a higiene corporal.

Em seus estudos Reis (2004), como assistente social na área da saúde afirma: “o que deve ser trabalhado e modificado são as condições de vida” (REIS, 2004. p. 18). Nesse sentido defende-se a prática pedagógica como um instrumento que favoreça os estudantes a refletir sobre suas condições de vida e a partir desta ação modificar situações que lhes importunam.

Neste momento pode-se relacionar o presente estudo com Paulo Freire: “É preciso que também se insiram criticamente na situação em que se encontram e de que se acham marcados” (FREIRE, 1987, p. 30). Paulo Freire considera que os “líderes revolucionários” precisam convencer as massas oprimidas de sua real situação para iniciar uma “luta para a libertação” e esta luta é de caráter “eminentemente pedagógico” (FREIRE, 1987, p. 31). Pode-se concluir em sendo a

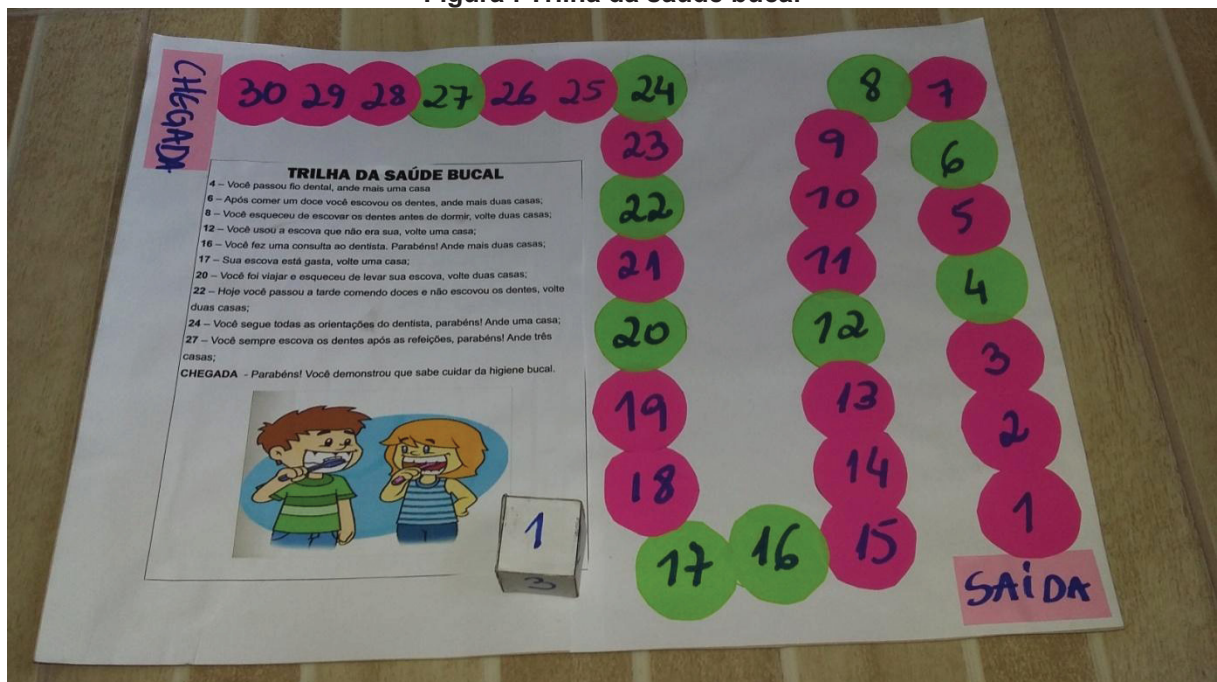
luta sobremodo pedagógica os *líderes revolucionários* são os professores que buscam por meio de suas práticas melhorarem as condições de vida de seus alunos.

Levando em consideração as percepções de Reis (2004) e as ideias de Paulo Freire planejou-se uma sequência de atividades pedagógicas com o tema higiene corporal para trabalhar com os estudantes público alvo deste estudo. A seguir será analisada a segunda atividade educacional realizada com estes alunos.

4.2 SEGUNDA E TERCEIRA AULA – 12/11/2018 – JOGO EDUCATIVO “TRILHA DA SAÚDE BUCAL

Os materiais utilizados para confecção do jogo foram papel cartão, papel sulfite e pincel atômico. Foram dispostas trinta casas no formato de uma trilha ou caminho, um cartão com as regras do jogo e um dado.

Figura : Trilha da saúde bucal



Fonte do autor

No desenvolvimento formou-se grupos com 4 alunos cada para jogar. Os jogadores arrumaram seus marcadores que foram dispostos no início da trilha. Para iniciar o jogo tirou-se “par ou ímpar”. O lançamento do dado determinava o número de casas que cada jogador deveria andar e conforme a casa que se alcançava havia

regras a serem cumpridas. A seguir são apresentados os números de algumas casas com as respectivas regras seguidas pelo jogador.

- 4 – Você passou fio dental, ande mais uma casa
 - 6 – Após comer um doce você escovou os dentes, ande mais duas casas;
 - 8 – Você esqueceu de escovar os dentes antes de dormir, volte duas casas;
 - 12 – Você usou a escova que não era sua, volte uma casa;
 - 16 – Você fez uma consulta ao dentista. Parabéns! Ande mais duas casas;
 - 17 – Você está usando uma escova gasta, volte uma casa;
 - 20 – Você foi viajar e esqueceu de levar sua escova, volte duas casas;
 - 22 – Hoje você passou a tarde comendo doces e não escovou os dentes, volte duas casas;
 - 24 – Você segue todas as orientações do dentista, parabéns! Ande uma casa;
 - 27 – Você sempre escova os dentes após as refeições, parabéns! Ande três casas;
- CHEGADA - Parabéns! Você demonstrou que sabe cuidar da higiene bucal.
(Descrição do cartão com as regras do jogo)

Cada grupo jogou 4 rodadas para classificar os ganhadores. Os alunos entenderam rapidamente as regras. Mesmo depois de cumprirem as 4 rodadas solicitadas pelo professor os grupos continuaram jogando apenas por diversão. Em cada grupo foi premiado o 1º lugar com uma escova de dente e o 2º lugar com uma pasta de dente, 50% (14 alunos) receberam os prêmios. Para não desanimar o 3º e 4º lugares o professor falou que nas próximas aulas seriam realizadas outras atividades com premiações e todos teriam outras oportunidades de ganhar prêmios.

Nesta atividade os estudantes articularam várias vezes às ações descritas no cartão com as regras do jogo, de uma forma lúdica possibilitou-se aos estudantes internalizar e memorizar em seu cognitivo ações que precisam ser realizadas para manter a saúde bucal. Ao finalizar a atividade o professor questionou sobre os conhecimentos apreendidos com esta atividade, os alunos citaram os cuidados que precisam ter em relação à saúde bucal.

De acordo com Messeder Neto e Moradillo (2016) a partir da psicologia histórico-cultural defende-se que o jogo permite ao professor uma atuação numa zona de desenvolvimento próximo do estudante, porém o conteúdo presente no jogo precisa ocupar o lugar principal na realização da atividade. Ao final do processo o estudante precisa entender que atividade realizada objetivou o estudo, o aspecto lúdico foi apenas um ponto de partida para assimilação de conteúdos.

A seguir será descrito e analisada a terceira atividade de intervenção, feira de produtos de higiene corporal.

4.3 QUARTA AULA – 13/11/2018 – FEIRA DE PRODUTOS DE HIGIENE CORPORAL

O professor entrou na sala de aula com um pacote de presente, os alunos ficaram agitados. Porém, antes de iniciar a atividade que tinha planejado, o docente solicitou que os estudantes lembrassem o que tinham apreendido na aula anterior. Alguns alunos expressaram “*passar fio dental*”, “*ir ao dentista*”, “*seguir as orientações do dentista*”. Para complementar as informações que os estudantes já possuíam, o professor colocou que as consultas com o dentista são de muita importância, pois este orienta nos procedimentos corretos para cuidar da higiene bucal.

Para iniciar a nova atividade o professor dispôs na mesa os produtos de higiene que trouxe dentro do pacote de presente. O objetivo desta atividade foi investigar percepções e aferir condições de uso de produtos e objetos de higiene corporal. Foram levados para esta atividade os seguintes produtos: sabonetes, xampu, condicionador, lenço de papel, talco para os pés, rolon antitranspirante, aerosol antitranspirante, esponja de banho, fio dental, escova de dente, pasta de dente, gel para o cabelo e escova de cabelo. Muitos alunos desejaram ter os produtos, muitos levantaram de seus lugares para tocar e ler o nome de alguns itens. Porém o professor avisou que estes produtos seriam sorteados na atividade do bingo na próxima aula, que naquele momento objetivo seria expor e falar sobre os produtos e realizar a atividade do caça palavras.

Na conversa com os alunos o professor retomou assuntos abordados na primeira aula, os produtos que estes utilizavam para sua higiene pessoal. O docente questionou com os alunos se haviam colocado na resposta todos aqueles itens. Assim o diálogo se iniciou. Com a mão sobre o xampu e o condicionador o professor explicou que o xampu é usado para lavar o cabelo enquanto o condicionador deixa o cabelo macio e cheiroso.

Um aluno argumentou com o professor que não conhecia o lenço de papel. O professor fez uma pergunta para a turma “*para que serve o lenço de papel*”? Um aluno respondeu “*para passar no rosto*”, o professor ficou aguardando outras respostas e outro aluno responde “*pra quando a gente espirra*”. O professor evidenciou a última resposta proferida complementando dizendo da importância da utilização do lenço no caso de gripe, orientou para que em vez de utilizar a mão na

frente da boca, a pessoa coloca o lenço evitando a proliferação de vírus. E assim estabeleceu-se um diálogo sobre os produtos que estavam expostos, os alunos nesta faixa etária são participativos.

O professor também perguntou se eles achavam algum produto caro, um dos alunos respondeu apontando para aerosol antitranspirante *“este aqui é só minha mãe que usa, é muito caro”*. O professor argumentou que este produto pode ser substituído pelo rolon antitranspirante que é mais barato. Argumentou também que usar produtos antritranspirante é uma necessidade na faixa etária em que os alunos se encontram, final da infância e início da adolescência o corpo começa a transpirar demasiadamente. O professor orientou que quem não usasse este produto precisaria solicitar aos pais para que comprassem um produto antitranspirante, instruiu que deve ser utilizado sempre após o banho nas axilas.

Após alguns minutos de diálogo o professor explicou a atividade do caça palavras. Neste exercício os alunos encontraram palavras que identificavam os produtos que estavam expostos.

A seguir analise-se a quarta atividade de intervenção, bingo com produtos e objetos de higiene corporal.

4.4 QUINTA, SEXTA E SÉTIMA AULA – 19/11/2018 e 20/11/2018 – BINGO COM PRODUTOS E OBJETOS DE HIGIENE CORPORAL

Para realização da atividade a escola já possuía os materiais: cartelas, as bolinhas numeradas para sorteio e o professor providenciou os marcadores com grãos de feijões. A aula foi muito aguardada pelos alunos, estes vibraram muito com atividade.

Todos os produtos que foram expostos na feirinha da higiene corporal foram os prêmios sorteados. Ao todo o professor organizou 11 kits com os produtos e objetos. As aulas foram alegres, os alunos desejaram ter os produtos para si. O fato de ganhar a rodada do bingo e ganhar o prêmio era muito comemorado por cada ganhador. Os prêmios mais aguardados e almejados foram o gel para cabelo e talco para os pés.

A atividade do bingo visou de uma forma lúdica dar importância aos hábitos de higiene pessoal. Por vezes uma prática de sala de aula sobre higiene corporal que não é planejada adequadamente pode-se tornar constrangedora para os estudantes e professor. A este cabe a função de encontrar formas para que todos se

sintam confortável. A criança não percebe o impacto negativo que a falta de higiene pode trazer para sua socialização em sala de aula, o professor precisa fazer uma intervenção de forma respeitosa e natural. E para isto precisa encontrar formas e metodologias que conquistem seus alunos.

As aprendizagens destas três aulas estabeleceram-se em relação ao entendimento por parte dos alunos da necessidade manter hábitos de higiene e uma boa apresentação pessoal. O incentivo oferecido pela atividade na distribuição de prêmios pode levar o aluno a perceber a necessidade de utilização de produtos que cooperam para deixar o corpo asseado, pois muitas vezes a falta de acesso para determinados produtos de higiene corporal não é somente uma questão financeira, mas também uma questão cultural que privilegia o adulto no acesso aos melhores produtos enquanto que para criança não há necessidade. Identificou-se durante a atividade um aluno que expressou que não repartiria o xampu e o condicionador que ganhou no bingo com a tia que o cuida, visto que esta também não o deixa usar os seus.

A seguir analisa-se a quinta atividade de intervenção, para esta etapa um cirurgião dentista parceiro da escola realizou uma palestra sobre saúde bucal.

4.5 OITAVA AULA – 26/11/2018 – PALESTRA COM CIRURGIÃO DENTISTA

No início deste trabalho identificou a falta de hábito de utilização do fio dental, bem como algumas crianças que precisavam ser lembradas para escovar os dentes. Visando melhorar a qualidade da saúde bucal dos estudantes convidou-se um cirurgião dentista para realização de uma palestra.

O material utilizado de apresentação e a linguagem utilizada pelo palestrante foram adequados à idade dos alunos. Foi uma instrução interativa, pois o cirurgião dentista motivou a participação dos estudantes valorizando os conhecimentos que estes já detinham em relação ao tema, aprimorando o conhecimento trazido pelos estudantes.

Os temas abordados na palestra foram os seguintes: a importância de manter os dentes limpos e saudáveis, a importância da alimentação, da escovação, do uso do fio dental e da consulta ao dentista para manter os dentes saudáveis, as

formas corretas de escovar os dentes, a quantidade adequada de pasta de dente a ser colocada na escova e o momento de substituição da escova.

O material de slides elaborado pelo cirurgião dentista apresentou várias ilustrações e isso foi de fundamental importância para contemplar as diversas formas de aprender dos estudantes.

Ao final da palestra de uma forma dialogada os alunos foram capazes de elencar as diversas informações apreendidas demonstrando a eficiente didática do cirurgião dentista na condução da aula, levando os alunos a sistematizar o conhecimento adquirido.

A seguir analisa-se a sexta e última atividade preparada para este trabalho de intervenção pedagógica com a temática da importância da higiene corporal para manutenção de uma boa aparência pessoal.

4.6 NONA AULA – 26/11/2018 – BATE-PAPO SOBRE HIGIENE CORPORAL E APARÊNCIA PESSOAL

Um dos elementos motivadores para a realização deste trabalho foi o caso de bullying no ambiente escolar sofrido por um aluno por causa de problemas em relação à higiene corporal. Avaliou-se que a intervenção precisaria refletir sobre o bullying no ambiente escolar. Para tanto o professor elaborou um texto para leitura em sala de aula, selecionou um vídeo para exibir e discutir com os alunos e fez algumas reflexões de forma dialogada. Para iniciar mais uma etapa da intervenção, neste dia o professor solicitou que formassem fila lado a lado para facilitar o diálogo e a observação do vídeo.

O texto elaborado pelo professor e impresso para os alunos apresentou o seguinte conteúdo:

A BOA APARÊNCIA INFLUENCIA NO SUCESSO DAS PESSOAS

A vida pessoal é muito influenciada pela aparência. Em muitas profissões e em muitos locais a aparência física é algo extremamente importante. Esta consideração não faz menção aos padrões de beleza, mas sim aos cuidados estéticos da higiene pessoal. A forma de se apresentar aos outros é a primeira forma de contato e as impressões que serão feitas sobre a pessoa pode ser boa ou ruim, isto dependerá de como está a aparência pessoal.

Ao usar roupas limpas e adequadas ao ambiente do qual se frequenta, ao se ter bons hábitos de higiene transmite-se a impressão de simpatia e cuidado. Manter as roupas limpas e bem passadas, tomar banho diariamente, manter cabelos limpos, usar antitranspirante para controlar a

produção de suor são ações que deixam as pessoas com aparência saudável e bem apresentável.

Também cuidar da sua higiene bucal é outro fator importante, escovar os dentes a cada refeição, usar fio dental e fazer visitas regulares ao dentista contribui para manter uma boa aparência do sorriso. O dentista é o profissional indicado para ajudar a resolver problemas em relação a aparência, estética e alinhamento dos dentes (Escrita do texto baseada no endereço: <https://compass3d.com.br/entenda-como-a-boa-aparencia-influencia-no-sucesso-profissional/> . Acesso em 15 de dez. 2018).

Ao texto foi associado imagens de higiene corporal para colaborar com a aprendizagem dos alunos. O professor fez a leitura com os alunos e após fez algumas reflexões. Ao terminar a leitura do texto o professor problematizou a necessidade de se ter condições financeiras para manter uma boa aparência e dependendo do lugar que se frequenta precisa de uma apresentação pessoal mais produzida.

Após considerações sobre o texto o professor exibiu o vídeo “*aparência: ela é tão importante quanto a formação*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PKBDMyti23c>. Acesso em 15 de dez. 2018. O vídeo com duração de 3’28” abordava num contexto de adultos o quanto a aparência é importante no ambiente profissional. Para a discussão com a turma o professor trouxe para o contexto escolar e diversos lugares que as crianças frequentam o quanto é importante apresentar uma boa aparência.

O professor após exibir o vídeo, questionou pela opinião dos alunos sobre o conteúdo veiculado, se a “aparência realmente é mais importante”? “Que outras qualidades devem-se observar nas pessoas”? O professor colocou que a aparência é importante sendo necessárias as pessoas se apresentarem limpas em condições de higiene adequadas, cheirosas e com o cabelo arrumado. Mas sugeriu aos alunos que colocassem outros elementos importantes para as pessoas além da aparência. Um aluno respondeu que seria “importante ter saúde”. O professor expressou que os cuidados com o corpo, tomar banho, arrumar o cabelo fazem parte da manutenção da saúde.

No desenvolvimento da conversa entre professor e alunos pode-se trabalhar a importância da aparência, mas que isto não é tudo nas relações pessoais. Abordou-se a necessidade de ser educado e cortês com as pessoas, que não se deve discriminar uma pessoa por esta em determinado momento não apresentar uma boa aparência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou desenvolver uma intervenção pedagógica em Ensino de Saúde no Ensino Fundamental. Este tipo de trabalho colabora para que o professor pesquisador reflita sobre sua prática pedagógica para identificar falhas e aperfeiçoar práticas adequadas ao Ensino de Saúde no Ensino Fundamental.

A sequência de aulas aqui desenvolvidas pode ser utilizada por outros professores de 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental fazendo as adaptações necessárias a cada ano/série. O conteúdo trabalhado pode ser utilizado e replicado nos componentes curriculares de Ciências ou Educação Física. Em muitos contextos, professores destes componentes curriculares são cobrados pelos colegas das demais disciplinas para que trabalhem com a temática higiene corporal com os estudantes. Porém, a pretensão é que os resultados deste trabalho sejam refletidos por professores das diversas disciplinas, pois o educador precisa compreender o contexto que desencadeia o processo saúde/doença, precisa entender os fatores que causam a falta de higiene corporal e as melhores formas de abordar a temática para uma mudança de hábitos inadequados, visto que a temática se não abordada de forma adequada pode constranger professores e educandos podendo-se reforçar situações excludentes levando o educando a um processo de exclusão social maior do que já vivencia.

A aula inicial possibilitou ao professor conhecer o contexto familiar de seus educando e temáticas de higiene corporal que precisavam ser abordadas com mais ênfase em sala de aula. Na intervenção, as atividades lúdicas e aulas dialogadas foram as metodologias escolhidas como forma de minimizar possíveis abordagens incômodas com o tema.

Durante as reflexões para análise de dados identificou-se algumas lacunas no processo de intervenção, como algumas abordagens que poderiam ser realizadas, porém não se atentou para as possibilidades naquele momento, tais como evidenciar a necessidade de manter as mãos limpas e unhas cortadas para evitar difusão de doenças causadas pela falta de higiene, a importância da higienização da roupa, a questão do horário do banho, seria importante que as crianças mudassem o horário de banho para antes do horário escolar, certamente o ambiente de sala de aula estará mais agradável. Porém estes foram temas que não foram abordados abrindo possibilidades de continuidade do trabalho. Há

necessidade de planejar se atividades que possibilitem o professor abordar estes temas levando-se em consideração uma conjectura de inclusão social nas abordagens do Ensino em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BARATA, Rita Barradas. Saúde nas grandes metrópoles e populações socialmente vulneráveis. **Revista USP**, Brasil, n. 107, p. 27-42, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/115111/112816>>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- BESERRA, Eveline Pinheiro et al. Percepção de adolescentes sobre a atividade de cuidar da vida de higiene pessoal e vestir-se. **Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963**, [SI], v. 10, n. 5, p. 4311-4317, out. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11178/12719>>. Acesso em: 13 de dezembro 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde** : experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- CAMPOS, Herculano Ricardo; JORGE, Samia Dayana Cardoso. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. **em Aberto**, Brasília, DF, v. 23, n. 83, p.107-128, mar. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2254/2221>>. Acesso em: 13 jul. 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, Cícero Tavares et al . Prática de educação em saúde percebida por escolares. **Cogitare enfermagem**, Curitiba , v. 19, n. 1, p. 11-19, mar. 2014 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- LIMA, Ana Wladia et al. Educação em saúde na ou com a escola ?. **Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963**, [SI], v. 12, n. 6, p. 1790-1799, junho de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 de dez. 2018..
- MACEDO, Laura Christina; PENHA, Paulo de Oliveira. Módulo II: A determinação social do processo saúde-doença. **Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio**, Curitiba: UFPR / CIPEAD, 2012.
- MARCOLINO, Emanuella de Castro et al . Bullying: prevalência e fatores associados à agressão no cotidiano escolar. **Texto & contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1,2018 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- MELLO, Flávia Carvalho Malta et al . A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência &**

saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 9, p. 2939-2948, set. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902939&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva; MORADILLO, Edilson Fortuna de. O Lúdico no Ensino de Química: Considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Química Nova na Escola**, [s.l.], v. 34, n. 4, p.360-368, 2016. Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Disponível em: <<https://goo.gl/wFqneH>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, n. 64, p. 177-188, Mar. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100177&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 30 de jun. 2018.

SILVA, Ethel Bastos da et al. Saberes e práticas de pais ou responsáveis no cuidado de pré-escolares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 185 - 196, out. 2013. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6282>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SILVA, Yasmyny Natashda; SANTOS, Débora de Souza; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. Saúde e doença: percepção de adolescentes que vivenciaram o lúdico como estratégia de educação em saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963** , [SI], v. 10, n. 5, p. 1822-1827, maio de 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13562/16347>> Acesso em: 13 de dez. 2018.

SKALINSKI, L. M.; PRAXEDES, W. L. de A. A abordagem marxista aplicada aos métodos de investigação em saúde. *ActaScientiarum.Humanand Social Sciences*, Maringá, v. 25, n. 2, p. 305-316, 2003. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/2185/1364>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

REIS, Regina Sá dos. A influência dos determinantes sociais na saúde da criança. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 4 e 5, número especial , p.17-42, jan. 2004. Disponível em: <<<https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/viewFile/1712/1196>>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

VASCONCELOS, Raquel et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Brazilian Dental Science**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.43-51, 19 jul. 2010. Disponível em:<<http://ojs.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131>>. Acesso em: 13 dez. 2018.